

## CAPITAL DE GIRO E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS EMPRESAS

### WORKING CAPITAL AND ITS IMPORTANCE TO BUSINESS

Karolayne dos Santos Castro<sup>1</sup>

Lariane Derlei Satim<sup>2</sup>

Edilson Gonçalves Moreira<sup>3</sup>

#### RESUMO

As organizações empresariais que visam lucro, independentemente de seu tamanho, necessitam que sua área financeira seja bem administrada, para que possa encontrar o equilíbrio entre a rentabilidade e a liquidez. O presente artigo teve como objetivo identificar como a empresa tem condições de honrar seus compromissos financeiros no curto prazo. Para estudar financeiramente uma empresa deve-se analisar o capital de giro da mesma e para garantir sua continuidade, o capital de giro deve ser minuciosamente administrado. O capital de giro se restringe ao valor necessário para fazer a empresa funcionar. O que tem a função mais específica é o capital de giro líquido (CGL), pois cabe a ele definir a quantia para que a empresa possa pagar seus débitos. O capital de giro líquido, ou capital circulante líquido (CCL), corresponde ao valor necessário para que o administrador honre todos os seus compromissos financeiros no curto prazo.

**Palavras-chave:** Administração. Administrador financeiro. Capital de Giro.

#### ABSTRACT

Profit-seeking business organizations, regardless of their size, need their finance to be well-managed so that they can strike a balance between profitability and liquidity. The purpose of this article is to identify how the company can find its short-term financial commitments. To study a company financially, one must analyze its working capital and to ensure its continuity, working capital must be thoroughly managed. Working capital management concerns the control of accounts that represent elements of working capital, that is, the study of current assets and liabilities and existing interrelationships. Liquid working capital, net working capital (CCL), is the amount necessary for the manager to provide all its short-term financial commitments.

**Keywords:** Management. Financial administrator. Working capital.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. E-mail: karolyanecastro33@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. E-mail: larianesatim@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Administração, Graduado em Economia, Docente do Centro Universitário Filadélfia - UniFil em Cursos de Graduação na Modalidade Presencial e à Distância. E-mail: edilson.moreira@unifil.br

## **INTRODUÇÃO**

Sabe-se que, na atualidade, o Brasil enfrenta uma grave crise econômica relacionada à recessão e outros aspectos. Estes são problemas que refletem diretamente na gestão das organizações empresariais. Diante disso, tendo conhecimento para que serve a gestão financeira, é interessante estudar, ressaltar e divulgar sua importância em tempos de crise. A fim de garantir que nos momentos críticos a empresa não precise cortar investimentos, a administração financeira atua para que sejam evitadas surpresas desagradáveis.

A área funcional financeira é responsável por viabilizar a atividade fim da empresa através da alocação de recursos. É nesta área que as análises, decisões e direcionamento dos recursos da empresa são definidos. Traduz-se como uma área funcional presente em toda e qualquer organização, que vem ao longo do tempo crescendo tanto em estrutura quanto em importância dentro das empresas.

As organizações empresariais que visam lucro, independentemente de seu tamanho, necessitam que sua área financeira seja bem administrada para que possa encontrar o equilíbrio entre a rentabilidade e a liquidez.

O objetivo deste artigo é identificar como a empresa tem condições de honrar seus compromissos financeiros no curto prazo.

A realização desse estudo encontra justificativa na importância da Administração Financeira nas organizações empresariais, bem como o papel fundamental do administrador financeiro e suas decisões para a continuidade da organização por ele administrada.

## **ÁREA FUNCIONAL FINANCEIRA**

A área funcional financeira compreende um conjunto de atividades relacionadas com a gestão dos fundos financeiros movimentados por todas as áreas da empresa. Essa função é responsável pela obtenção dos recursos necessários e pela formulação de uma estratégia voltada para a otimização do uso desses fundos.

Segundo Megliorini e Vallim (2009), a área funcional financeira é responsável por viabilizar a atividade fim da empresa através da alocação de recursos. É nesta área que as análises, decisões e direcionamento dos recursos da empresa são

definidos; a área de atuação do setor financeiro se resume em uma integração da obtenção, utilização e controle destes recursos.

Para Ross *et al.* (1998), os principais objetivos da administração financeira são dois: a maximização do lucro e a maximização do valor de mercado do capital dos proprietários existentes.

Encontrada em qualquer tipo de empresa, a função financeira tem um papel muito importante no desenvolvimento de todas as atividades operacionais, contribuindo significativamente para o sucesso do empreendimento (BRAGA, 1989).

Chiavenato (2006) define administração financeira como sendo a “área da administração que cuida dos recursos financeiros da empresa”. A administração financeira se preocupa com dois aspectos importantes dos recursos financeiros: a rentabilidade e a liquidez.

Na definição de Cheng e Mendes (1989, p. 3):

Gestão financeira pode ser definida como a gestão dos fluxos monetários derivados da atividade operacional da empresa, em termos de suas respectivas ocorrências no tempo. Ela objetiva encontrar o equilíbrio entre a “rentabilidade” (maximização dos retornos dos proprietários da empresa) e a “liquidez” (que se refere à capacidade de a empresa honrar seus compromissos nos prazos contratados).

26

Assim sendo, pode-se dizer que a gestão financeira se preocupa também com a administração das entradas e saídas de recursos monetários provenientes da atividade operacional da empresa, ou seja, com a administração do fluxo de disponibilidade da empresa.

Gitman (2001) relata que a administração financeira lida com as obrigações do administrador financeiro na empresa. Com isso, os administradores financeiros gerenciam de forma ativa as questões relacionadas as finanças de muitos tipos de negócios privados e públicos, grandes e pequenos, com ou sem fins lucrativos.

## **O ADMINISTRADOR FINANCEIRO**

De acordo com Assaf Neto (2002) o administrador financeiro preocupa-se com a tomada de decisões de investimento e financiamento. As decisões de investimento referem-se a escolha de como alocar os recursos em ativos circulantes, ativos não circulantes e permanentes, buscando um determinado retorno a um determinado risco.

Já as decisões de financiamento estão relacionadas a definição das fontes desses recursos utilizados e sua captação, combinando diferentes prazos de financiamentos de acordo com a necessidade da empresa e decidindo qual será a proporção de capital de terceiros, quando necessário.

O administrador financeiro, diante da complexidade do mundo empresarial, precisa ter uma visão sistêmica da empresa e de seu relacionamento com o ambiente externo. Também é imprescindível a capacidade de analisar dados, informações acerca dos comportamentos e ações futuros. Todo administrador financeiro deve ser um especialista em tomar decisões acertadas.

A continuidade e a sobrevivência de uma empresa é diretamente dependente da qualidade das decisões tomadas por seus administradores. Daí a importância de se combater o amadorismo na gestão financeira, contratando administradores financeiros profissionais habilitados, atualizados e especializados para melhorar a qualidade das decisões financeiras, garantir a continuidade da organização e gerar riqueza aos acionistas.

O processo de tomada de decisão vem assumindo complexidade e risco cada vez maior no ambiente empresarial brasileiro. As elevadas taxas de juros, carga tributária, o reduzido volume de crédito de longo prazo, bem como intervenções estatais na economia, alterando as regras de mercado, exigem capacidade analítica e crítica dos administradores financeiros.

O administrador financeiro, segundo ROSS *et al.* (2005) deve preocupar-se com três tipos básicos de questões:

- Orçamento de Capital: Processo de planejamento e gestão dos investimentos de uma empresa em longo prazo. Nessa função o administrador financeiro procura identificar as oportunidades de investimento cujo valor para a empresa é superior a seu custo de aquisição. Em termos amplos, isto significa que o valor do fluxo de caixa gerado por um ativo supera o custo desse ativo.

- Estrutura de Capital: Combinação de capital de terceiros e capital próprio existente na empresa. O administrador financeiro tem duas preocupações, no que se refere a essa área. Primeiramente, quanto deve a empresa tomar emprestado? Em segundo lugar, quais são as fontes menos dispendiosas de fundos para a empresa? Além destas questões, o administrador financeiro precisa decidir exatamente como e onde os recursos devem ser captados, e, também, cabe ao administrador financeiro

a escolha da fonte e do tipo apropriado de recurso que a empresa, por ventura, tomará emprestado.

- **Administração do Capital Circulante:** O termo capital circulante se refere ao ativo circulante de uma empresa, como estoques, e ao seu passivo circulante, como recursos devidos aos fornecedores. A gestão do capital de giro de uma empresa é uma atividade diária que visa assegurar que a empresa tenha recursos suficientes para continuar suas operações e evitar interrupções.

Toda organização produtiva tem sua atividade vista como um ciclo de utilização e recuperação de capital. O tempo levado por cada ciclo varia de acordo com o tipo do negócio. Pode-se dizer que o Capital Circulante mede a solidez financeira da empresa e sua eficiência operacional. Trata-se do resultado do ativo circulante menos o passivo circulante, sendo que:

- **Ativos Circulantes:** são aqueles que podem ser convertidos em caixa no prazo de um ano, como estoques.
- **Passivos Circulantes:** obrigações que a empresa tem que pagar durante o ano contábil, tais como salários dos funcionários, fornecedores, impostos etc.

28

O Capital Circulante é também conhecido como Capital de Giro. Corresponde aos ativos que a empresa necessita para manter seu processo produtivo em funcionamento e que gera os recursos necessários para cobrir o investimento.

O administrador financeiro deve preocupar-se com três tipos básicos de questões quanto à decisão: o processo de planejamento e gestão dos investimentos a longo prazo numa empresa (orçamento de capital); a forma pela qual a empresa obtém os financiamentos que necessita para sustentar seus investimentos a longo prazo (estrutura de capital); e à gestão dos ativos a curto prazo (capital de giro) (SANVICENTE, 1993).

A gestão dos ativos a curto prazo (capital de giro) será abordada a seguir, começando sobre a origem da denominação de capital de giro.

## **CAPITAL DE GIRO**

A denominação capital de giro teve origem com os povos *Yankees* (pessoas que viviam no norte dos Estados Unidos, em português: ianques), que percorriam longas distâncias vendendo produtos, caracterizando desta forma o ciclo dos

negócios, ou seja, o período decorrido em que o produto ou serviço é comprado e repassado através da venda para os clientes.

Brigham e Houston (1999, p. 561) explicam que:

Os antigos mascates lanques, carregavam suas carroças com mercadorias e percorriam suas rotas vendendo seus artigos. A mercadoria era chamada de capital de giro porque era o que o mascate vendia, ou “girava”, para produzir seus lucros. A carroça e o cavalo eram os seus ativos fixos. Como o mascate em geral era o proprietário da carroça e do cavalo, estes eram financiados com “capital próprio”, mas os fundos para comprar a mercadoria costumavam ser provenientes de empréstimos de capital de giro e tinham de ser liquidados a cada viagem.

Com o passar dos tempos o conceito de capital de giro foi sofrendo transformações, agregando aditivos técnicos e definições mais específicas segundo seus autores em suas abordagens e vivências econômicas de suas épocas.

O capital de giro é constituído de recursos utilizados por uma empresa para financiar a manutenção de suas operações. São recursos de curto prazo utilizados para realização de despesas como: compra de estoques, aquisição de matéria-prima, pagamento de funcionários, despesas administrativas, entre outros.

29

## **ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO**

Para Gitman (1987, p. 279) “a administração de capital de giro abrange a administração das contas circulantes da empresa, incluindo ativos e passivos circulantes”.

A administração de capital de giro engloba decisões de compra e venda, também as mais diversas atividades operacionais e financeiras de uma empresa.

A administração de capital de giro encontra-se inserida no contexto decisório das finanças das empresas, permitindo melhor entendimento de como as organizações geram, aplicam e gerenciam seus recursos financeiros. Constitui-se, em outras palavras, num conjunto de regras que tem por objetivo a preservação da saúde financeira da empresa (ASSAF NETO; SILVA, 1997, p.14).

Luporini, Sousa e Souza (1996) salientam que a administração do capital de giro é um processo contínuo de tomadas de decisões com foco principal na liquidez da empresa, que também afeta a rentabilidade.

Especificamente, para estudar financeiramente uma empresa, deve-se analisar o capital de giro da mesma, e para garantir sua continuidade, o capital de giro deve ser minuciosamente administrado.

A administração do capital de giro diz respeito ao controle das contas que representam elementos de giro patrimonial, ou seja, o estudo dos ativos e passivos correntes, e as inter-relações existentes. O controle financeiro de uma empresa representa o primeiro estágio para a gestão do capital de giro.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2016), os controles financeiros são úteis para as decisões empresariais. Fazer esse acompanhamento é fundamental para o dia a dia da empresa. Pode-se dizer que as informações geradas com esses controles representam o primeiro estágio para a gestão do capital de giro.

São controles financeiros básicos, segundo o Sebrae (2016):

- Controle diário de caixa: registra todas as entradas e saídas de dinheiro, além de apurar o saldo existente no caixa;
- Controle bancário: é o registro diário de toda a movimentação bancária e do controle de saldos existentes;
- Controle diário de vendas: sua principal finalidade é acompanhar as vendas diárias e o total das vendas acumuladas durante o mês;
- Controle de contas a receber: tem como finalidade controlar os valores a receber, provenientes das vendas a prazo;
- Controle de contas a pagar: Chegou a hora de honrar os compromissos financeiros. Organizar os totais a pagar, obedecendo a seus períodos de vencimento: dia, semana, quinzena, 30, 45, 60 dias etc.;
- Controle mensal de despesas: serve para registrar o valor de cada despesa, acompanhando sua evolução;
- Controle de estoques: controlando os estoques, se evita desvios, fornece informações para reposição dos produtos vendidos e ainda facilita as providências para redução dos produtos parados no estoque.

O controle financeiro é, basicamente, um conjunto de ações utilizadas para verificar se o que foi estabelecido no planejamento está sendo executado e quais as medidas necessárias para corrigir possíveis falhas e erros.

Gestores que utilizam relatórios financeiros gerados a partir de informações patrimoniais e da situação do fluxo de caixa podem avaliar a real condição financeira da empresa e saber, com exatidão, o momento de realizar ou não investimentos para suprimir deficiências de caixa, capital de giro e outros problemas que venham a comprometer as atividades operacionais.

Para a determinação do capital de giro de uma empresa, é preciso ter total controle sobre os processos financeiros. O capital de giro se restringe ao valor necessário para fazer a empresa funcionar.

O que tem a função mais específica é o capital de giro líquido (CGL), pois cabe a ele definir a quantia para que a empresa honre suas dívidas, trata-se de um estudo que revela a capacidade da empresa em continuar operando, bem como, de pagar seus débitos.

## **CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO - CGL**

Toda empresa precisa ter capital de giro líquido para funcionar, e o administrador financeiro precisa ter consciência desse valor, para não se endividar e realizar os negócios de forma eficiente. Isso determinará o futuro da empresa, se ela vai ter lucro ou não. O objetivo da organização empresarial é obter lucro, por isso, é importante ter reserva financeira, para não ficar no vermelho. Entender o que é o capital de giro líquido é muito importante e ter uma empresa organizada é um bom caminho para ser uma empresa de sucesso.

Trevisan (2016) afirma que, o chamado Capital Circulante Líquido (CCL), ou Capital de Giro Líquido (CGL), corresponde à chamada Folga Financeira (financial slack). É a quantidade de recursos financiada pelo Passivo Exigível a Longo Prazo e por recursos próprios (Patrimônio Líquido) que não foi imobilizada no ativo.

Para Ross *et al.* (2002, p. 42) “o capital de giro líquido é igual ao ativo circulante menos o passivo circulante. O capital de giro líquido é positivo quando o ativo circulante é maior do que o passivo circulante”.

O capital de giro líquido é o total de recursos que a organização possui para desenvolver suas atividades rotineiras, ou seja, funcionar ativamente. Este representa os bens que o negócio possui e que podem ser transformados em dinheiro.

Nas empresas, a diferença entre valores a receber no curto prazo versus os valores a pagar também no curto prazo é denominado Capital Circulante Líquido



(CCL), o qual advém do confronto direto entre ativo circulante versus passivo circulante.

Conforme Vieira (2005), capital circulante líquido é um valor descrito monetariamente, ou seja, um montante em dinheiro. Ele é calculado pela diferença entre os recursos que se prevê estarão disponíveis (Ativo Circulante) e as obrigações vencíveis em curto prazo (Passivo Circulante).

Para controlar o chamado “capital de giro líquido”, o administrador deve colocar em uma coluna todo o seu ativo circulante que, são caixa da empresa e do banco, contas a receber e recursos que podem ser transformados em capital em curto prazo.

Em outra coluna, deve elencar os gastos relativos ao passivo circulante, que são as despesas que a empresa assume para funcionar. Aqui entram gastos com impostos, contas a pagar, gastos com fornecedores, empréstimos, entre outros.

A soma dessas colunas resulta em dois valores, o total do ativo circulante e o do passivo circulante. A diferença entre o total desses dois é o que representa o capital de giro líquido.

As exigibilidades de curto prazo (fornecedores, tributos diferidos, mão de obra, dívidas operacionais, etc.) não devem financiar ativos permanentes ou imobilizados, sob risco de insolvência. Também não é recomendável que o ativo circulante (disponibilidades imediatas, valores a receber a curto prazo, estoques, despesas diferidas) seja exatamente o mesmo que o passivo circulante porque não existe um casamento perfeito entre entradas de recursos e processamento de pagamentos. O adicional de ativo circulante em relação ao passivo circulante é o Capital de Giro Líquido.  $CGL = AC - PC$ . (TREVISAN, 2016).

Para um negócio ter sucesso precisa estar com as finanças equilibradas. Conforme Trevisan (2016), “o CGL é a parcela dos ativos de curta duração financiada por fontes de longo prazo. Assim sendo, quanto maior o CGL, menor o risco, mas menor também a rentabilidade da empresa (menos ativos imobilizados, justamente os que geram receitas). E vice-versa”.

Este cálculo é essencial, pois permite uma análise mais completa da realidade da empresa e revela se é preciso buscar recursos externos ou se os recursos internos são o suficiente, uma vez que o capital de giro é responsável por mover a empresa e financiar seus gastos constantes e suas operações próprias.

O capital de giro líquido, ou capital circulante líquido (CCL), corresponde ao valor necessário para que o empreendedor honre todos os seus compromissos financeiros no curto prazo.

O cálculo do que é capital de giro líquido é essencial para acompanhar o progresso dos negócios, já que a relação entre os ativos e passivos fala profundamente sobre a condição de liquidez da empresa.

Ao conhecer o seu CGL, um empreendedor terá a possibilidade de se planejar melhor, avaliar prazos de recebimento, fazer provisões quando necessário, definir preços, entre outras atividades.

Cabe ao proprietário de um negócio compreender que a liquidez de sua empresa, vista sobre a ótica do capital circulante líquido, é imprescindível para a manutenção de sua competitividade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para ser bem administrada, a área financeira de uma empresa necessita de um bom administrador financeiro. Para a determinação do capital de giro de uma empresa, é preciso ter total controle sobre os processos financeiros, planejados e controlados por ele.

O capital de giro se restringe ao valor necessário para fazer a empresa funcionar. O que tem a função mais específica é o capital de giro líquido (CGL), pois cabe a ele definir a quantia para que a empresa honre suas dívidas, trata-se de um estudo que revela a capacidade da empresa em continuar operando, bem como, de pagar seus débitos.

O capital de giro líquido, ou capital circulante líquido (CCL), corresponde ao valor necessário para que o administrador honre todos os seus compromissos financeiros no curto prazo.

Desse modo, vale ressaltar que, utilizando os conceitos da área funcional financeira aqui estudados, o empreendedor tem a oportunidade de controlar os lucros e gastos gerados pela organização no intuito de planejar ações que visem a manutenção da competitividade e liquidez de sua empresa.

## REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César A. T. **Administração do capital de giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César A. T. **Administração do capital de giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BRAGA, Roberto. **Fundamento e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.
- BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campos, 1999.
- CHIAVENATO, Adalberto. **Administração financeira: uma abordagem introdutória**. São Paulo: Elsevier, 2006.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1987.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira: essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- LUPORINI, Carlos E. M; SOUSA, Almir F.; SOUZA, Milanez S. Gestão do capital de giro. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, n. 3, 2º sem. 1996.
- MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco A. **Administração financeira: uma abordagem Brasileira**. São Paulo: Pearson, 2009.
- ROSS, Stephen A., WERTERFIELD, Randolph W., JORDAM, Bradford D., **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.
- ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2005.
- SANVICENTE, A. Z. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Controles financeiros são essenciais para a gestão do capital de giro**. 2016. Disponível em:

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/controles-financeiros-sao-essenciais-para-a-gestao-do-capital-de-giro,df395415e6433410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 05 set. 2019.

TREVISAN, Ricardo. **O que é capital de giro líquido (CGL) da empresa?** 2016. Disponível em: <https://ricardotrevisan.com/2016/07/26/o-que-e-capital-de-giro-liquido-cgl-da-empresa/>. Acesso em: 20 set. 2019.